



# Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados  
**20ª edição**

**rh** Robert Half®  
Talent Solutions



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem:  
perfis do mercado de trabalho

13

Taxa de desemprego dos  
profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half –  
projetos especializados

24

Palavra dos especialistas

25

Indicadores macroeconômicos

35

Metodologia

37

Sobre a Robert Half



# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

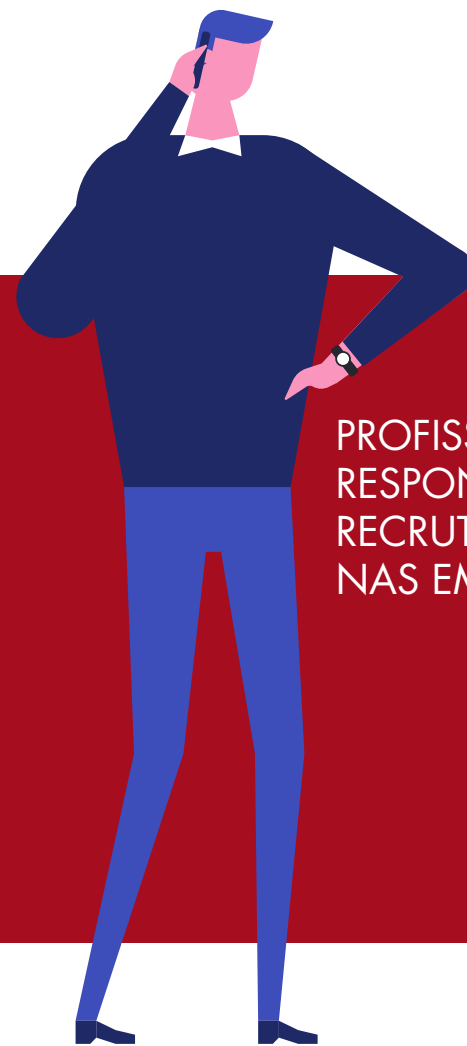
## **Profissionais qualificados**

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

# O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
NAS EMPRESAS

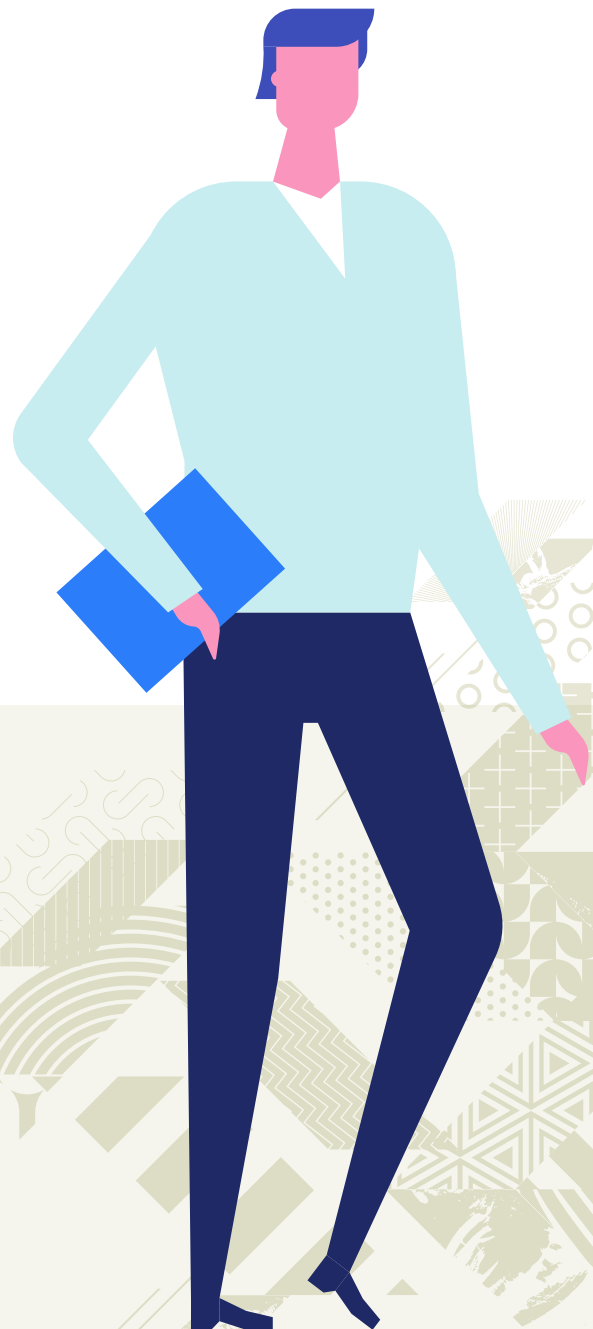
PROFISSIONAL  
EMPREGADO



DESEMPREGADO

Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
2022





**48,9**  
FUTURO

**36,8**  
ATUAL

# Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2022

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados continuou a registrar alta na confiança após ter registrado alta no trimestre passado. Na mesma tendência a expectativa para a situação futura apresentou crescimento, porém ambas ainda estão abaixo do patamar otimista (inferior a 50 pontos).

*Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.*



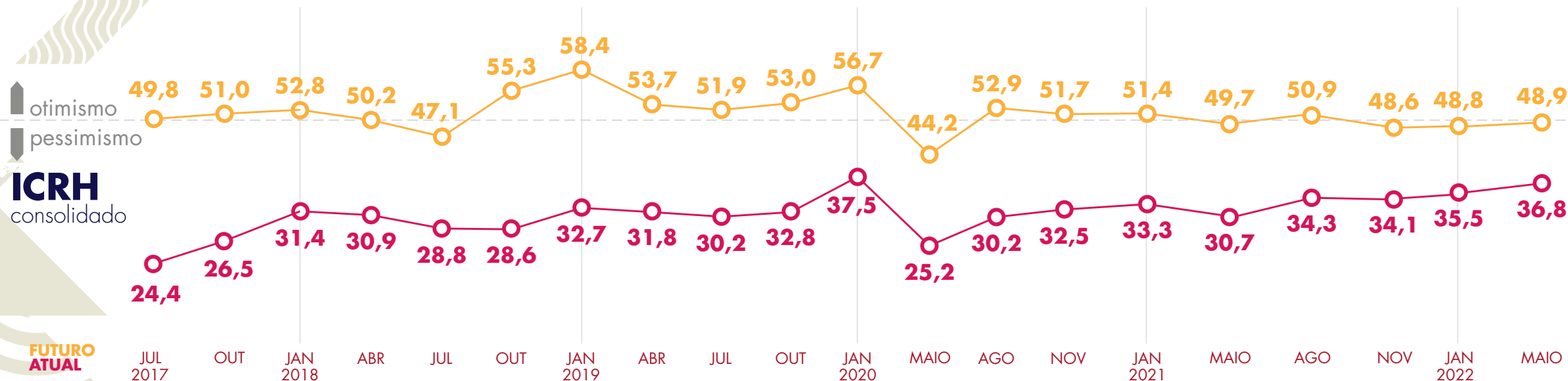
# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

A situação atual melhorou para os profissionais qualificados permanentes e desempregados, enquanto os recrutadores se mostram mais céticos e sinalizaram piora da confiança na economia e no mercado de trabalho. O destaque ficou com a categoria profissionais empregados, que atingiu a maior pontuação da série histórica, apesar de ainda não se encontrar no patamar otimista (acima dos 50 pontos). Em relação à situação futura (próximos seis meses), apenas os desempregados apresentaram alta na expectativa. Já os empregados e recrutadores recuaram de forma moderada.

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



**51,4**  
FUTURO

RECRUTADOR

**40,0**  
ATUAL

**48,1**  
FUTURO

EMPREGADO

**41,8**  
ATUAL

**47,1**  
FUTURO

DESEMPREGADO

**28,7**  
ATUAL



RECORTE POR ESFERA  
Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**

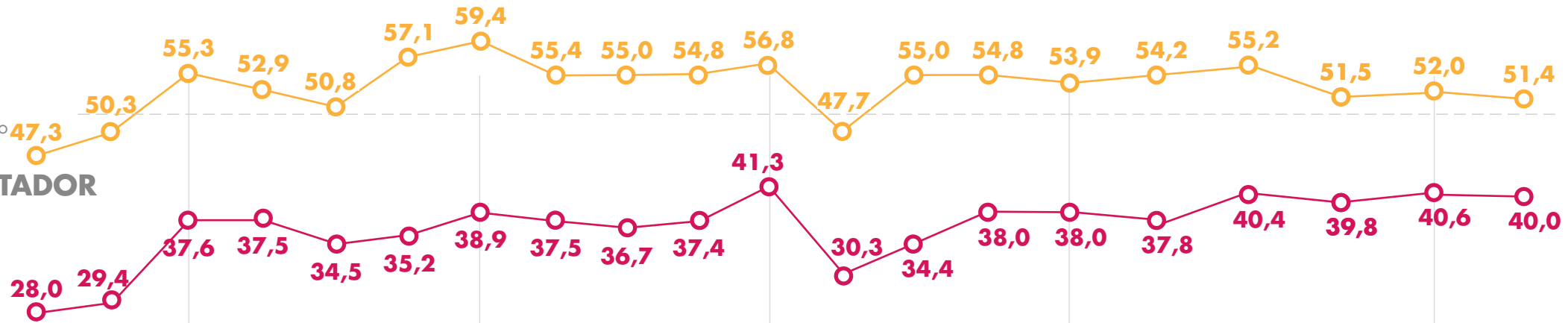


# HISTÓRICO POR ESFERA Índice de Confiança ROBERT HALF



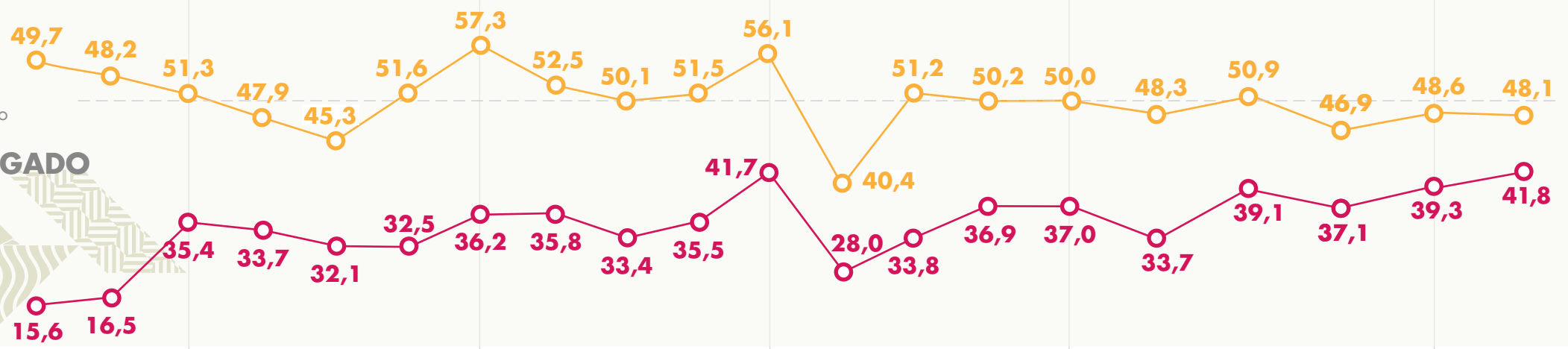
## RECRUTADOR

↑ otimismo  
↓ pessimismo



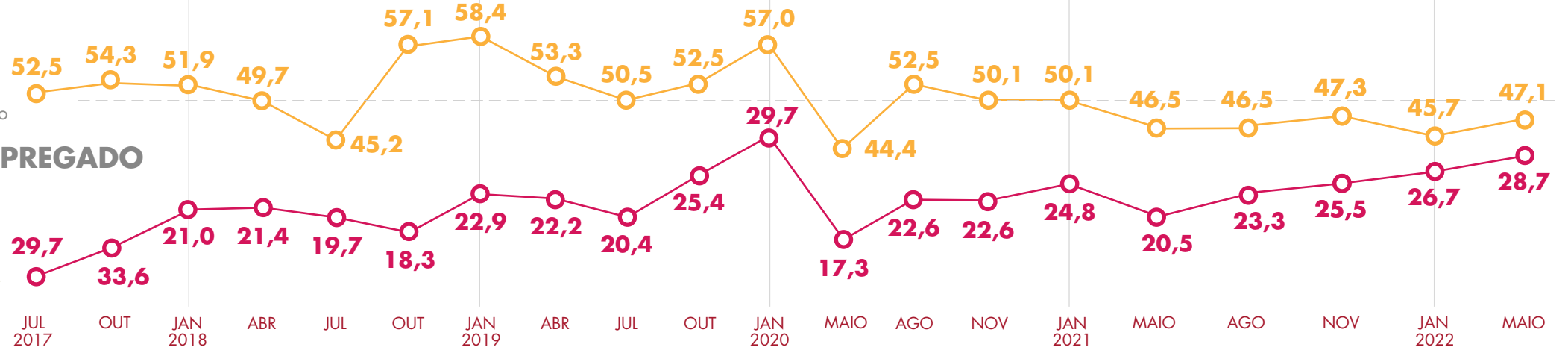
## EMPREGADO

↑ otimismo  
↓ pessimismo



## DESEMPREGADO

↑ otimismo  
↓ pessimismo



# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



# RECRUTAMENTO

76%

acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil.

70%

acreditam que o cenário não deve mudar nos próximos seis meses, enquanto 22% dizem que ficará ainda mais difícil.

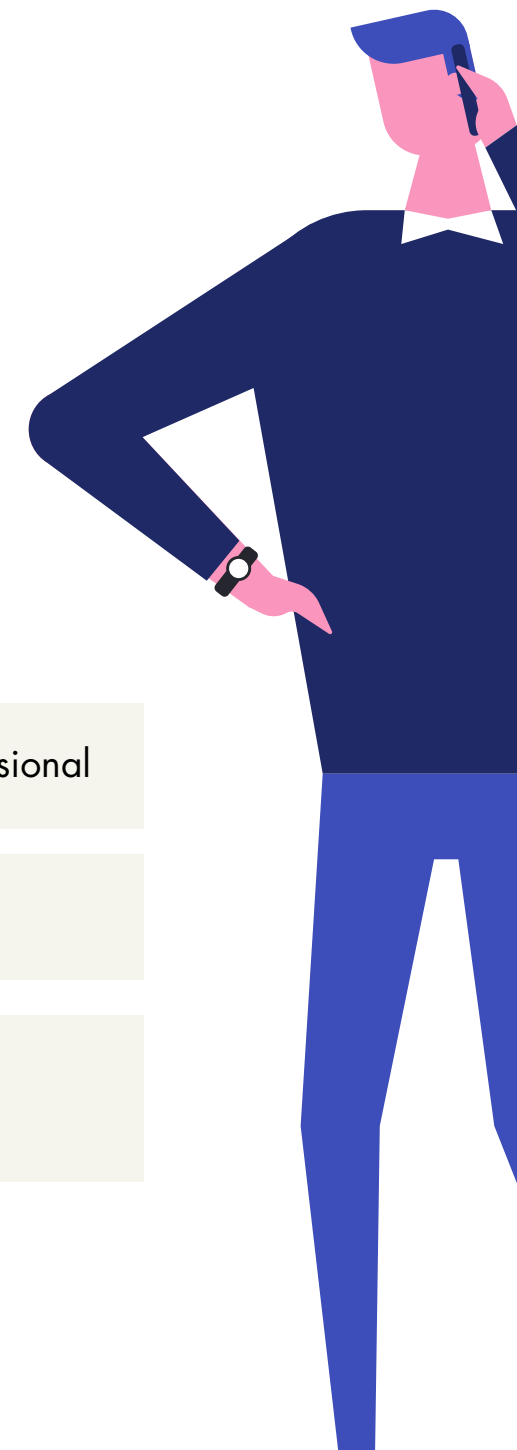
26%

das empresas afirmam que a intenção de contratar nos próximos meses será mais alta do que atualmente (hoje, 30% dizem que a intenção é alta ou muito alta).

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

## Tendências que vieram para ficar

- ✓ Valorização do equilíbrio ente vida pessoal e profissional
- ✓ Adoção de modelos flexíveis de trabalho
- ✓ Reconhecimento da importância da saúde mental no ambiente de trabalho



# TRABALHO HÍBRIDO

## Retorno aos escritórios

Modelo híbrido de trabalho é preferência das empresas

**57%**

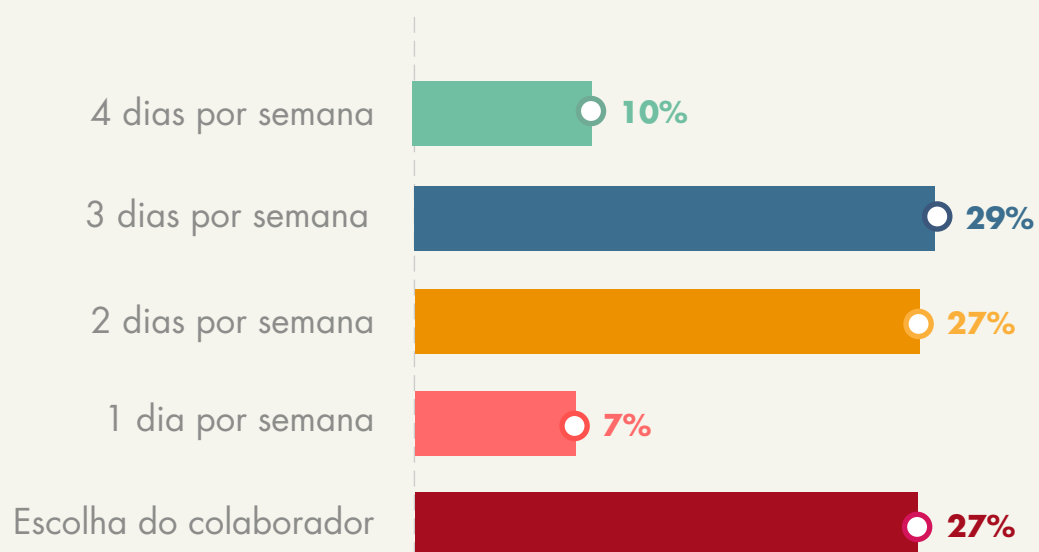
dos recrutadores afirmam que empresa deve adotar modelo híbrido de trabalho daqui para a frente

**33%**

devem retornar ao modelo 100% presencial e 10% permanecerão 100% no home office

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

Para quem já definiu pelo modelo híbrido, qual é o planejamento em relação à quantidade de dias no escritório?

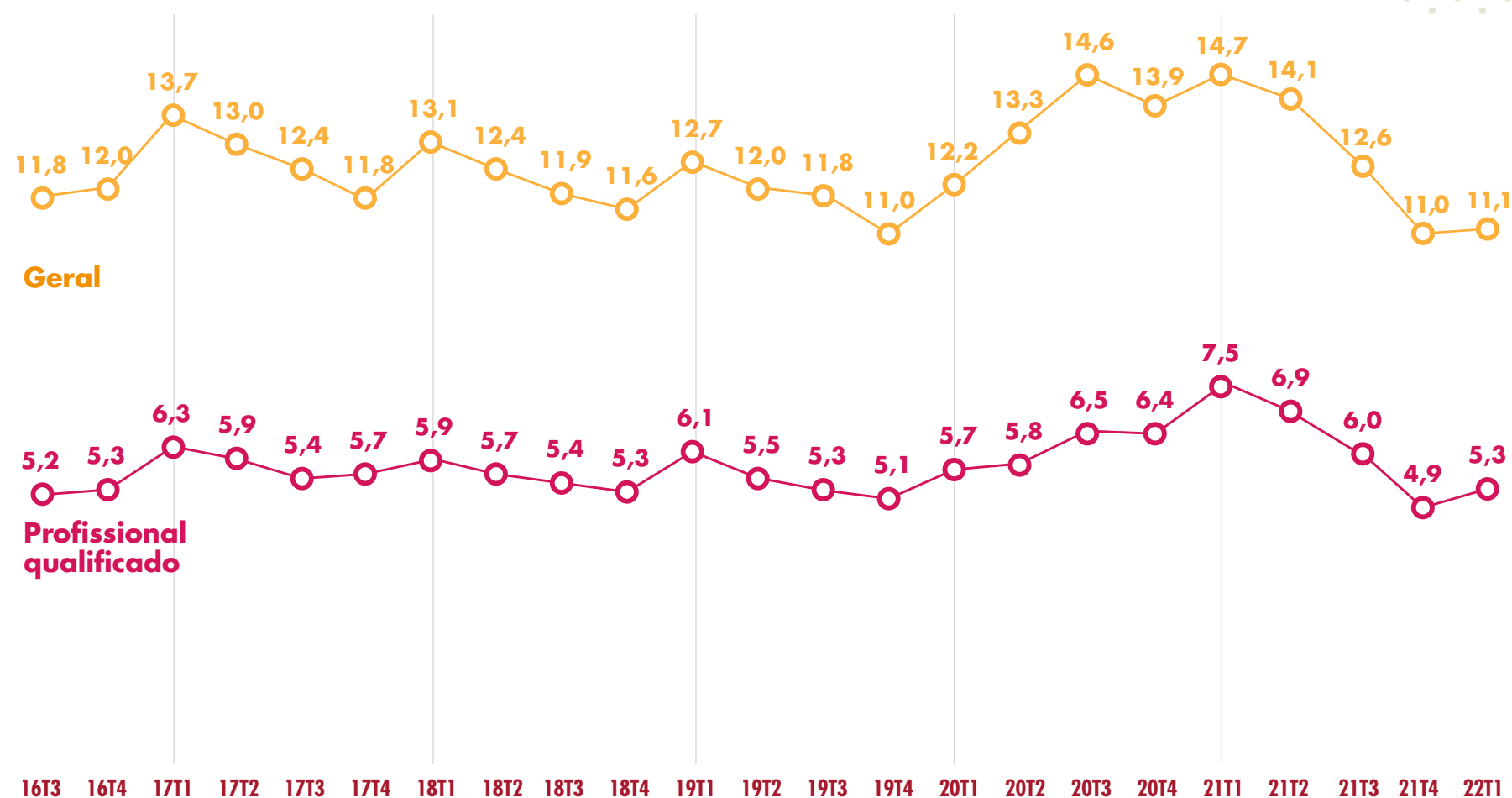


# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 5,3% no 22T1. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi no mesmo período 11,1%. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados retrocedeu 2,2 p.p., e ante o trimestre imediatamente anterior a taxa aumentou 0,4 p.p.

Analisando retrospectivamente os dados do primeiro trimestre, nota-se uma sazonalidade histórica que se reflete no aumento da desocupação no período, por causa do aumento dos desligamentos que há no início ano.

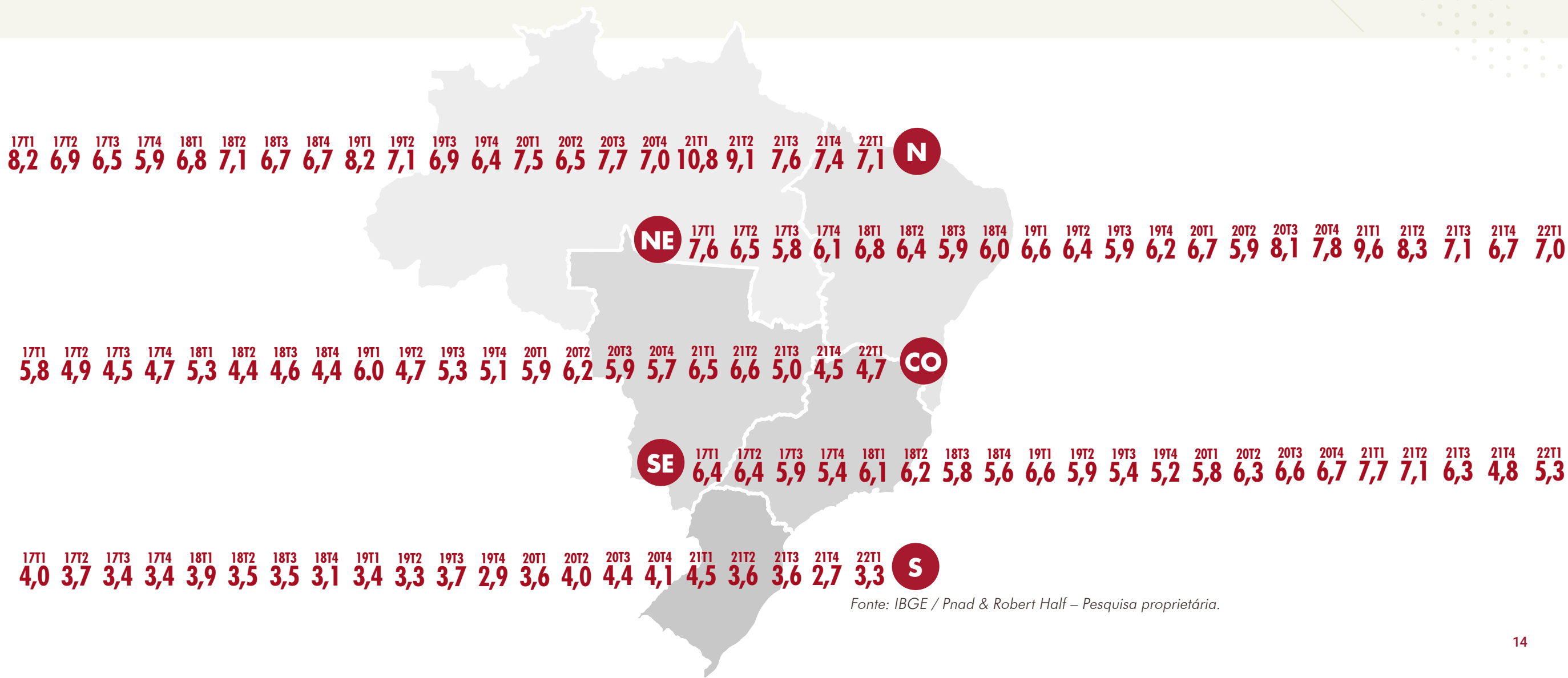
Em relação ao desemprego geral, houve um desvio desse padrão, com o resultado apresentando estabilidade da taxa de desocupação, explicada pelo fato de não haver crescimento na busca por trabalho (desalentados) no trimestre, o que diminui a população e conseqüentemente impacta o resultado do indicador.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

## TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (21T3, 21T4 e 22T1)

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

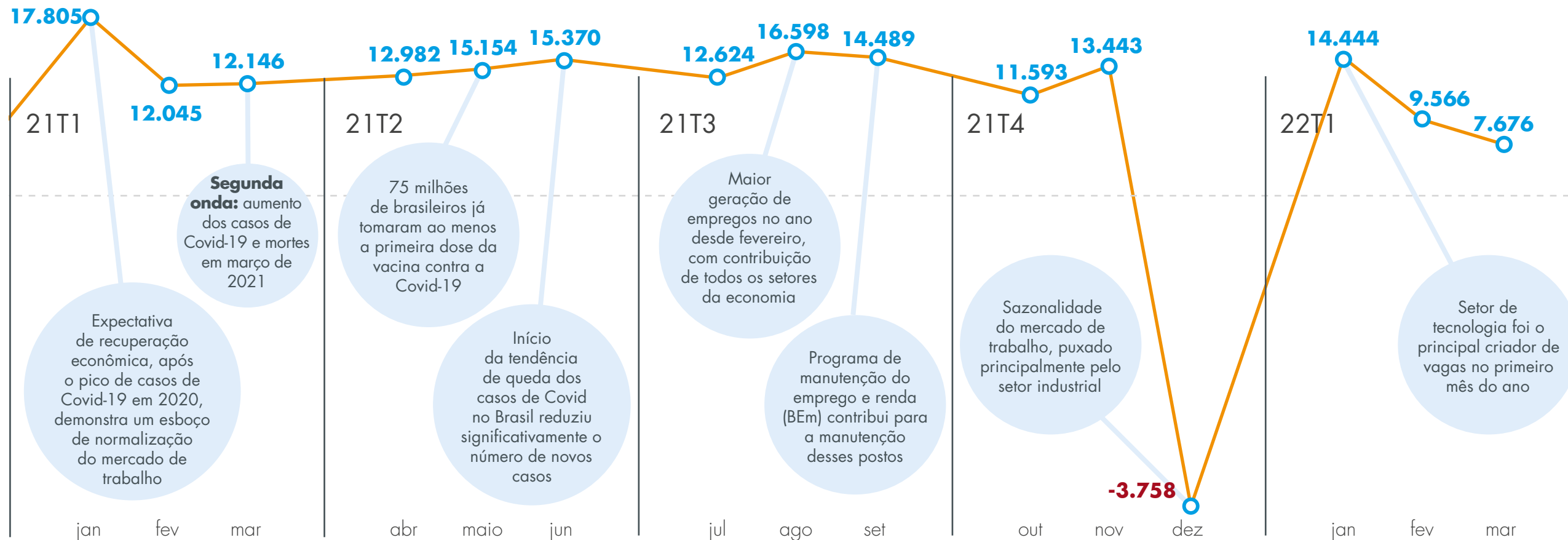
No primeiro trimestre de 2022 nota-se que o mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou resultado positivo em todas as regiões do país. No recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver melhor resposta do mercado para os profissionais qualificados permanentes – os dados do 22T1 demonstram aumento no ritmo de contratações em 9% quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior (21T1). No 22T1 foram admitidos mais de 236 mil profissionais qualificados permanentes. Quando comparado com o 21T4, nota-se que todas as regiões tiveram volume de contratações maiores, culminando em um crescimento geral de 14% nessa base de comparação.

Ao analisar os desligamentos nota-se que houve um crescimento no 22T1 em comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando aproximadamente 205 mil profissionais desligados no período, aumento de 17% em relação ao 21T1. Quando comparado com o período imediatamente anterior (21T4), temos aumento nas demissões na ordem de 10%.

O saldo líquido (admissões – demissões) demonstra o resultado positivo, totalizando a criação de 31,7 mil novas vagas no período. Vale ressaltar que no 21T1 o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou saldo maior, de 41,9 mil empregos.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Norte</b>			
21T3	6.830	-5.354	<b>1.476</b>
21T4	5.601	-5.425	<b>176</b>
22T1	6.972	-6.972	<b>845</b>
<b>Nordeste</b>			
21T3	20.772	-17.410	<b>3.362</b>
21T4	19.018	-17.583	<b>1.435</b>
22T1	22.234	-20.405	<b>2.275</b>
<b>Sudeste</b>			
21T3	156.350	-124.822	<b>31.528</b>
21T4	136.897	-118.772	<b>18.125</b>
22T1	150.632	-128.999	<b>21.633</b>
<b>Sul</b>			
21T3	36.487	-31.285	<b>5.202</b>
21T4	31.022	-30.362	<b>660</b>
22T1	38.393	-34.228	<b>4.165</b>
<b>Centro-Oeste</b>			
21T3	15.734	-13.591	<b>2.143</b>
21T4	14.559	-13.677	<b>882</b>
22T1	17.938	-15.177	<b>2.761</b>
<b>BRASIL</b>			
21T3	<b>236.173</b>	<b>-192.462</b>	<b>43.711</b>
21T4	<b>207.097</b>	<b>-185.819</b>	<b>21.278</b>
22T1	<b>236.259</b>	<b>-204.576</b>	<b>31.683</b>





# SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

## RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

A atividade brasileira, no primeiro trimestre de 2022, demonstrou crescimento frente ao resultado do mesmo período do ano anterior e essa retomada da atividade proporcionou novas oportunidades de geração de emprego e renda, com aumento dos postos de trabalho formais.



5 MELHORES

**Saldo líquido (trimestre)****Ranking (21T3)****Setores****21T3****31.905****21T4****8.740****22T1****19.376**

1	Tecnologia	8.079	5.458	5.775
2	Atividades técnicas	5.474	1.818	5.575
3	Atividades financeiras	4.138	3.064	2.027
4	Indústria transformação	1.645	-1.755	1.484
5	Atividades administrativas	3.854	1.287	1.340
6	Outras atividades	781	36	1.031
7	Educação	412	-1.214	615
8	Construção	635	-616	517
9	Saúde	681	72	344
10	Agronegócio	412	258	287
11	Atividade imobiliária	501	310	252
12	Comércio	3.820	107	70
13	Indústria extrativa	829	423	60
14	Logística	105	-409	52
15	Organismos internacionais	20	-7	26
16	Alimentação	310	184	15
17	Artes, cultura e esporte	32	-87	-4
18	Eletricidade e gás	82	-34	-26
19	Saneamento	95	-155	-64

5 PIORES

# SALDOS EM DESTAQUE

## (SETORES)

**COMPARATIVO: 21T3, 21T4 e 22T1**

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

**Nota: (\*)** Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, que, no entanto, estavam separados em diferentes segmentos de atuação

Nota-se, no consolidado do 22T1, saldo líquido positivo de 16 dos 19 setores avaliados. O destaque principal foi o setor de tecnologia, com criação de 5.775 postos de trabalho, dada a alta procura das empresas por adicionar recursos que consigam auxiliar e acompanhar o processo de digitalização da economia.

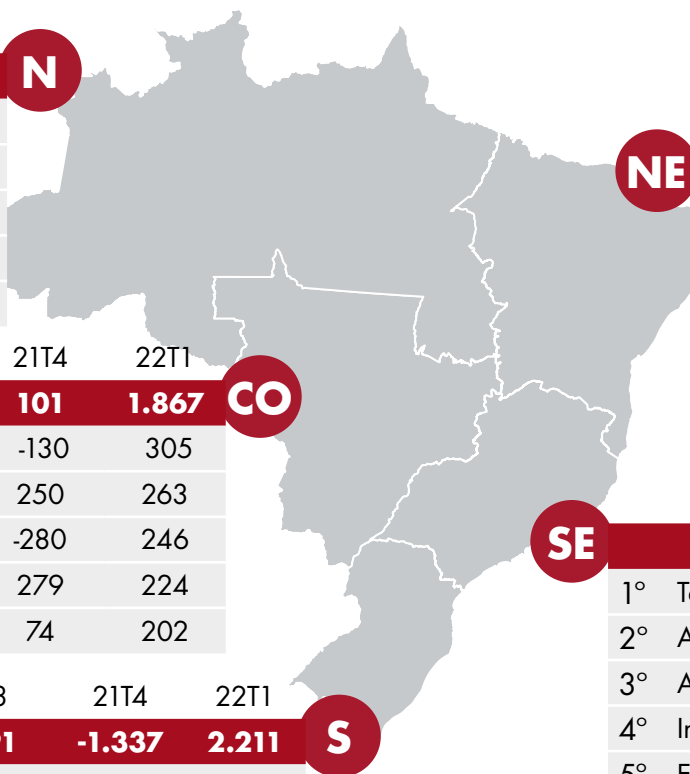
As atividades técnicas alcançaram 2º lugar entre as que mais geraram vagas líquidas, contemplando cargos ligados a atividades jurídicas, contabilidade, pesquisa de mercado, atividades veterinárias, etc. Em 3º lugar ficaram as atividades financeiras, sendo um mercado que tem mostrado crescimento nos últimos anos em virtude da expansão do setor via grandes instituições, mas também relacionadas a agentes autônomos de investimento e *fintechs*, que fizeram que houvesse grande migração de pessoas físicas que passaram a se preocupar mais com seus investimentos.

# TOP 5 SETORES

## Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 21T3, 21T4 e 22T1

	21T3	21T4	22T1
<b>1° Artes, cultura e esporte</b>	<b>1.293</b>	<b>-297</b>	<b>640</b>
2° Atividades técnicas	119	-125	164
3° Construção	137	-50	121
4° Educação	110	-137	82
5° Atividades financeiras	110	-137	82



	21T3	21T4	22T1
<b>1° Atividades técnicas</b>	<b>1.387</b>	<b>101</b>	<b>1.867</b>
2° Tecnologia	185	-130	305
3° Atividades administrativas	339	250	263
4° Atividades financeiras	-31	-280	246
5° Comércio	40	279	224

	21T3	21T4	22T1
<b>1° Atividades administrativas</b>	<b>2.378</b>	<b>304</b>	<b>1.266</b>
2° Outras atividades	180	595	697
3° Construção	170	-13	301
4° Tecnologia	-119	-27	212
5° Atividades técnicas	439	99	212

	21T3	21T4	22T1
<b>1° Indústria transformação</b>	<b>3.191</b>	<b>-1.337</b>	<b>2.211</b>
2° Tecnologia	377	-580	721
3° Atividades técnicas	1.307	688	643
4° Atividades administrativas	212	-306	612
5° Atividades financeiras	641	137	198

	21T3	21T4	22T1
<b>1° Tecnologia</b>	<b>23.775</b>	<b>9.898</b>	<b>13.472</b>
2° Atividades técnicas	5.979	4.440	4.662
3° Atividades financeiras	4.493	2.468	4.334
4° Indústria transformação	3.763	2.756	1.735
5° Educação	1.048	-985	688

Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

### Comparativo: (21T3, 21T4 E 22T1)

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com o intuito de entender de forma mais aprofundada as movimentações dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissões e demissões.

Nesta edição (22T1) a categoria "Admissão de Tipo Ignorado", que foi inserida na base do Novo Caged no 21T3, continuou distorcendo as classificações. Porém, com base nas análises históricas, temos indícios de que grande parte dessa nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho, seja por movimentação na carreira ou por estar desempregados e ser recolocados.

No segundo recorte da tabela, em relação ao 22T1, vemos que os desligamentos "a pedido do colaborador" representaram 47%, recuo em relação ao 21T4 (48,6%). Nesse cenário, cria-se a hipótese tanto de um movimento positivo que se divide entre a busca por mudança de emprego quanto vontade de empreender. Na ótica inversa, a desistência pode ser atrelada a insatisfação com o trabalho atual, dado que a pandemia trouxe à tona questões sobre a saúde mental dos colaboradores, que passaram a ponderar mais a relação vida x trabalho.

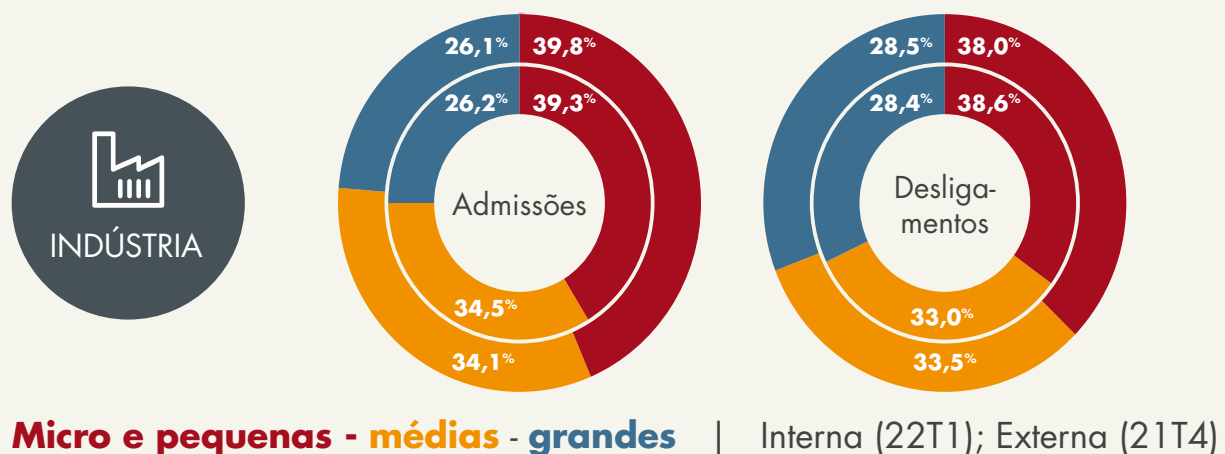
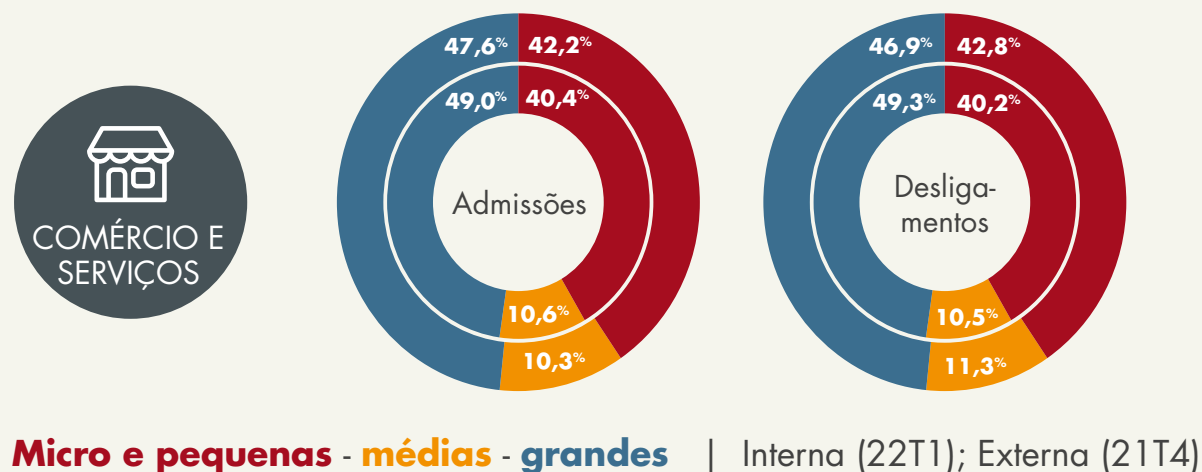
Os desligamentos "sem justa causa" representaram 44% dos realizados no período, aumentando em comparação aos 41,7% no 21T4.

BRASIL	21T3	21T4	22T1	Part.%(22T1)
<b>Admissão</b>	<b>236.318</b>	<b>207.205</b>	<b>236.379</b>	<b>100%</b>
Admissão de tipo ignorado	234.569	130.457	235.440	99,6%
Reemprego	1.216	76.423	613	0,3%
Reintegração	326	188	172	0,1%
Temporário	141	71	82	0,0%
Primeiro emprego	66	66	72	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%
<b>Desligamento</b>	<b>204.413</b>	<b>-198.465</b>	<b>-217.003</b>	<b>100%</b>
Pedido do colaborador	-104.548	-96.540	-101.916	47,0%
Sem justa causa	-79.652	-82.671	-95.678	44,1%
Temporário	-11.950	-12.634	-12.418	5,7%
Acordo	-4.840	-4.551	-5.215	2,4%
Com justa causa	-794	-858	-833	0,4%
Morte	-955	-557	-577	0,3%
Aposentadoria	-1.481	-409	-201	0,1%
Culpa recíproca	-84	-99	-85	0,0%
Desligamento de tipo ignorado	-20	-24	-40	0,0%
Fim de contrato	-89	-122	-40	0,0%
Transferência	0	0	0	0,0%

# DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

## ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 21T4 e 22T1



	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
<b>Micro e pequenas</b>			
21T3	96.661	-81.904	14.313
21T4	86.759	-83.624	3.135
22T1	77.534	-70.511	7.023
<b>Médias</b>			
21T3	31.876	-28.821	3.055
21T4	27.252	-26.603	649
22T1	26.476	-23.865	2.611
<b>Grandes</b>			
21T3	108.225	-93.688	14.537
21T4	93.194	-88.238	4.956
22T1	88.512	-81.783	6.729
<b>BRASIL</b>			
	236.762	-204.857	31.905
	207.205	-198.465	8.740
	192.522	-176.159	16.363

As empresas de todos os portes apresentaram ritmo de contratação menor comparado com os períodos anteriores.

Todavia, todas as categorias apresentaram ritmo de desligamento menos acentuado no último trimestre.

No saldo líquido, as Micro & Pequenas empresas registraram o maior saldo positivo do mercado de profissionais qualificados.



Índice de Confiança  
**ROBERT HALF**  
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual piorou entre os profissionais para projetos, retornando ao cenário pessimista (abaixo de 50 pontos). Em relação à situação futura (próximos seis meses) os profissionais qualificados para projetos também apresentaram piora na expectativa, após ter registrado recorde da série histórica no trimestre imediatamente anterior, mantendo-se ainda no território pessimista (abaixo dos 50 pontos).

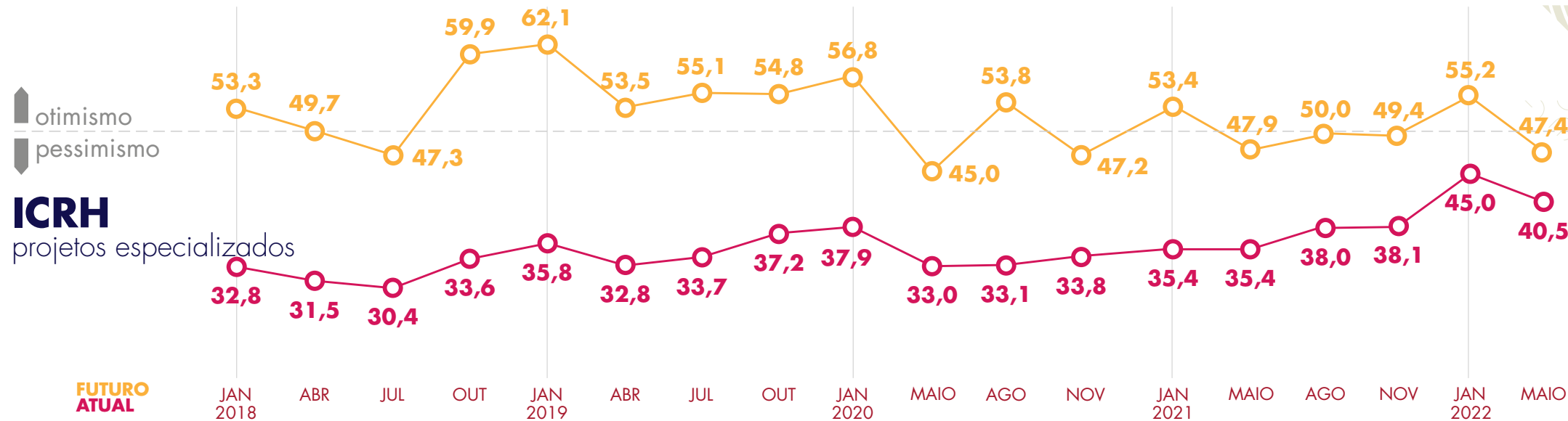
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

# HISTÓRICO

## Índice de Confiança

# ROBERT HALF

## PROJETOS ESPECIALIZADOS



# CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

# 77%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positiva para o currículo

**1°**  
Networking

**Top 5**  
vantagens de  
trabalhar por  
projeto:

**2°**  
Adquirir  
experiência

**5°**  
Oportunidade  
de efetivação

**4°**  
Contato com  
novas ferramentas

**3°**  
Flexibilidade

**1°**  
Oportunidades  
pontuais

**Top 5**  
motivos para  
contratar um  
profissional  
por projeto:

**2°**  
Necessidade  
de agilidade e  
flexibilidade

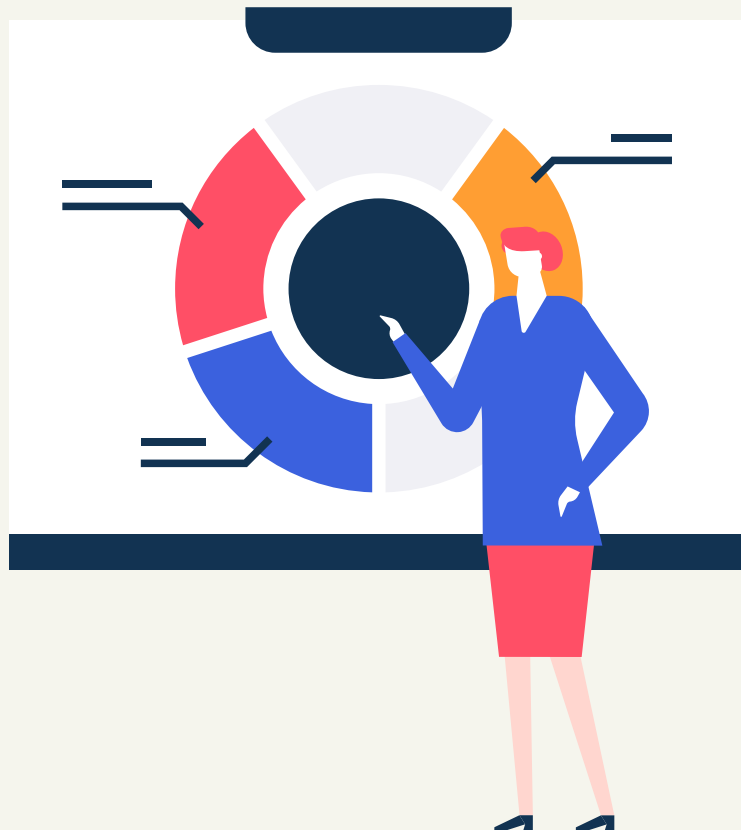
**5°**  
Imprevisibilidade  
do cenário  
econômico

**4°**  
Falta de  
*headcount*

**3°**  
Aliviar a  
sobrecarga da  
equipe







A retomada do otimismo vem dando sinais de estar cada vez mais próxima com relação ao futuro, já que trimestre a trimestre o ICRH se recupera. Apesar de ainda abaixo dos 50 pontos, essa melhora indica confiança no que está por vir.

Olhando para os dias de hoje, o indicador da situação atual atingiu novamente o melhor índice desde o início da pandemia. Essa queda no pessimismo para o presente também é um forte indicador de retomada, pois demonstra que ações estão sendo realizadas.

No Brasil, há um fator peculiar em 2022: é ano de eleições, o que põe muita gente em compasso de espera. No entanto, diante dos indicadores, não é hora de colocar o pé no freio e planejamento segue sendo a palavra de ordem quando o assunto é contratação.

De acordo com a Pnad do IBGE, a taxa de desemprego da população em geral tem caído e

registrado os menores níveis desde 2015. E quando se trata de profissionais qualificados ela é ainda menor.

Nesse sentido, é importante dedicar tempo para um processo de recrutamento ter sucesso. De acordo com a pesquisa, 76% dos recrutadores acreditam que contratar profissionais qualificados hoje está difícil ou muito difícil – e a maior parte deles não acredita que o cenário vai mudar em breve.

Para evitar erros na contratação, mas garantir o melhor talento, além do alinhamento entre perfil e vaga, é preciso atenção e respeito às etapas estabelecidas, cumprimento dos prazos acordados, feedbacks transparentes e comunicação clara.

## Retenção no topo das preocupações

Essa é a oportunidade, também, de olhar para dentro de casa e avaliar a performance da equipe. Sempre existe espaço para substituições e esse é o momento de trazer para o time profissionais que agreguem à companhia e ajudem no cumprimento de suas metas. No entanto, cuidado para não perder seus melhores talentos para a concorrência.

Já estamos quase cruzando a linha da metade do ano. Daqui a pouco nos restam menos de 180 dias para encerrar mais um ciclo. Quando você piscar, já será 2023. Seu time está preparado?

## PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

# MAIS 180 DIAS

Já estamos quase cruzando a linha da metade do ano. Daqui a pouco nos restam menos de 180 dias para encerrar mais um ciclo. Você e seu time estão preparados?



# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

Por **Ricardo Balistiero**,  
doutor e professor de economia do  
curso de administração do Instituto  
Mauá de Tecnologia (IMT).



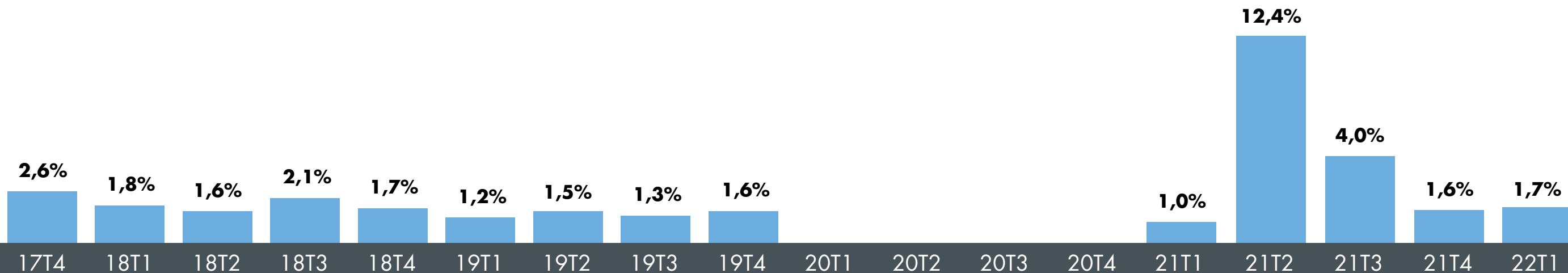
A virada de 2021 para 2022 trouxe esperanças de alguma recuperação cíclica do crescimento econômico, tomando por base o fato de a pandemia, supostamente, ter ficado para trás. Os primeiros sinais emitidos pelo crescimento do setor de serviços, capturados pelos dados do quarto trimestre do ano passado, animaram bancos e corretoras a projetar um ano de 2022 com aceleração do crescimento econômico, recuperando as perdas oriundas das medidas de distanciamento social, geradoras do fechamento de postos de trabalho e da perda substancial da renda, principalmente da parcela mais pobre da população.

As tensões estavam restritas à inflação persistentemente elevada, entre outros fatores pela quebra das cadeias produtivas globais e pela espiral dos preços dos alimentos, motivada por fatores climáticos e pela retomada das atividades das principais economias mundiais. Internamente, o desemprego elevado e o aumento da pobreza mobilizaram ações pontuais por parte do governo central, no sentido de elevar os programas sociais, como forma de ampliar o número de beneficiários, além de outras medidas com a finalidade de ampliar o acesso ao crédito e ao consumo. A partir de fevereiro, entretanto, com o início das operações militares da Rússia na Ucrânia, o clima de otimismo arrefeceu e as perspectivas econômicas para 2022 foram revistas.

Essa reversão das expectativas pode ser verificada pela análise do Índice de confiança Robert Half Consolidado. É perceptível que, desde o fim de 2021,

a confiança sobre o futuro se tornou mais pessimista, apresentando alguma estabilidade no primeiro quadrimestre deste ano, ainda que muito distante dos olhares mais otimistas de meados de 2019, período inicial do atual governo e anterior à crise sanitária. A mesma tendência pode ser observada sob a ótica dos recrutadores e dos empregados, em ambos os casos com discreto viés de baixa. O ICRH nos autoriza a concluir que os desempregados, ainda que continuem pessimistas, compõem aquele grupo mais propenso a entender o futuro como melhor do que o presente.

O cenário eleitoral antecipado tem gerado tensões, tanto no campo político quanto no campo econômico. Do ponto de vista político, o conflito entre os poderes tem afastado a entrada de capitais de longo prazo, que continuam à espera do resultado das eleições. Além disso, tem contribuído para manter a taxa de câmbio muito volátil, considerando-se a insegurança jurídica causada pela falta de entendimento entre as autoridades do Judiciário e do Executivo. Do ponto de vista econômico, o risco de medidas que comprometam o equilíbrio fiscal, com desrespeito ao teto de gastos, tem provocado dúvida sobre a sustentabilidade do crescimento econômico e o combate à inflação nos próximos anos. Essas incertezas em relação ao futuro certamente foram capturadas pelo ICRH, colocando desafios adicionais ao novo governo, seja pelo lado da recuperação da imagem externa do país ou da retomada do crescimento sustentado da economia.



# PIB TOTAL

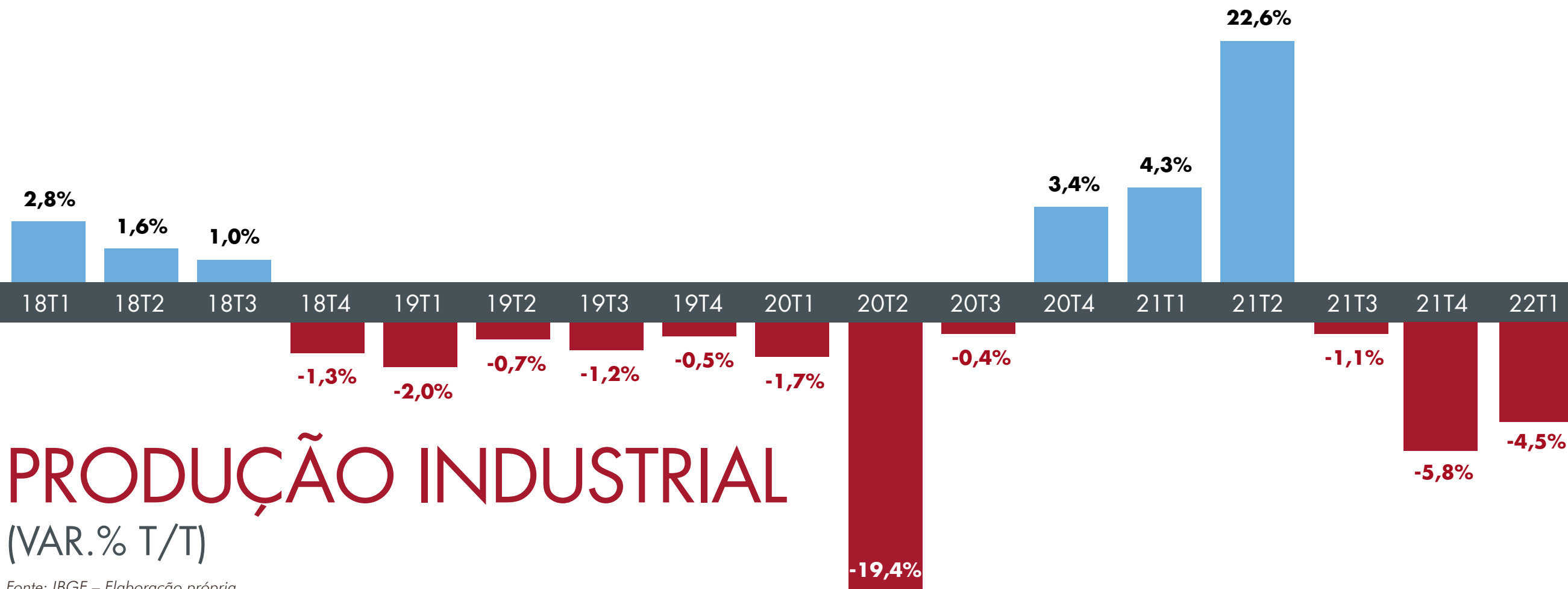
(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação interanual, o PIB do 22T1 avançou 1,7%, acelerando ante o resultado de 1,6% no 21T4. Do lado da oferta, Serviços (+3,7%) foi a principal atividade que contribuiu para o crescimento. Por outro lado, a Indústria (-1,5%) e a Agropecuária (-8,0%) recuaram. Pelo lado da demanda, Consumo das Famílias (2,2%), Consumo do Governo (+3,3%) e Exportações (+8,1%) cresceram. A formação bruta

de capital fixo (-7,2%) e as Importações (-11%) recuaram. No acumulado em quatro trimestres encerrados em março/22, o PIB total foi de 4,6% para 4,7%. Em geral, o setor de Serviços foi o grande destaque do último trimestre. Tal resultado é explicado pela diminuição das restrições de mobilidade social que visavam conter a disseminação do vírus. Já pelo PIB do lado da demanda, o Auxílio

Brasil teve papel importante em estimular o consumo das famílias, que acumula 4,2% de crescimento nos últimos 12 meses encerrados em março/22. No entanto, para 2022, este crescimento provavelmente não se sustentará, dado que a elevação da taxa de juros afetará negativamente a atividade econômica nos próximos períodos. De acordo com a pesquisa Focus de 29/abril/2022, o crescimento para o PIB brasileiro deverá ser de 0,7%.



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

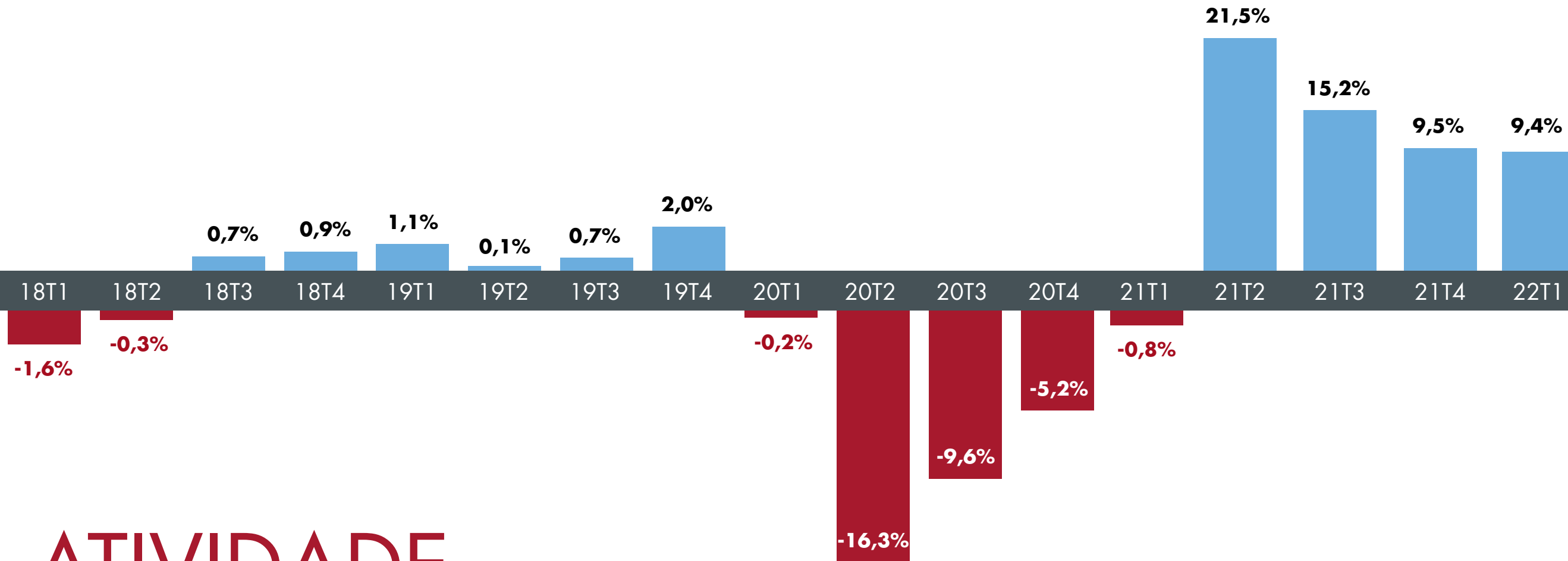
## (VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T1, a produção industrial apresentou recuo na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação com o último trimestre, a variação da produção física industrial migrou de -5,8 % para -4,5%. A perda de dinamismo na produção industrial, na passagem do período supracitado, pode ser explicada pelas perdas acumuladas em janeiro de 2022, por causa do

aumento do número de casos de Covid, que resultou em queda de 2% da produção industrial no mês citado. A política Covid-zero chinesa provoca maior escassez de insumos necessários para a indústria e conseqüentemente eleva o preço destes. Além disso, os altos preços da energia elétrica por causa do baixo nível dos reservatórios e o conflito Rússia-Ucrânia, provocando aumento

nos preços internacionais do petróleo, são fatores combinados que explicam esse desempenho ruim da indústria. A produção industrial tende a ter comportamento errático nos próximos meses, já que o desarranjo da oferta, a elevação dos custos dos insumos e a pressão inflacionária atual em meio ao aperto das condições financeiras projetam um cenário desafiador.



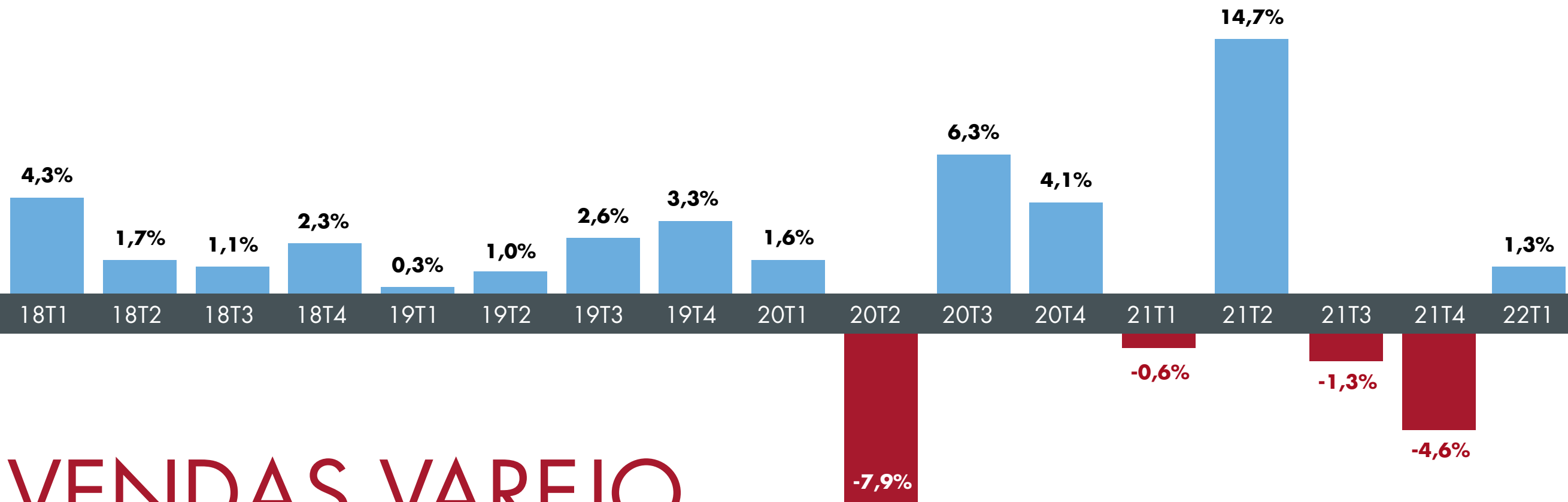
# ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 22T1, ante o mesmo período de 2021, o setor apresentou uma expansão de 9,4% e acelerou em relação ao resultado obtido no trimestre anterior, dando continuidade à 12 meses até março/22, o setor acumulou crescimento de 13,6% e tem sido o principal *driver* do desempenho da atividade econômica brasileira em 2022. A expansão de 9,4%

é explicada sobretudo pelo crescimento do ramo de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, cujo crescimento foi de 15,5% no período citado. Entretanto, fatores como elevado hiato no mercado de trabalho, ainda que diminuindo, e inflação elevada podem trazer certa volatilidade para o setor de serviços nos próximos meses.



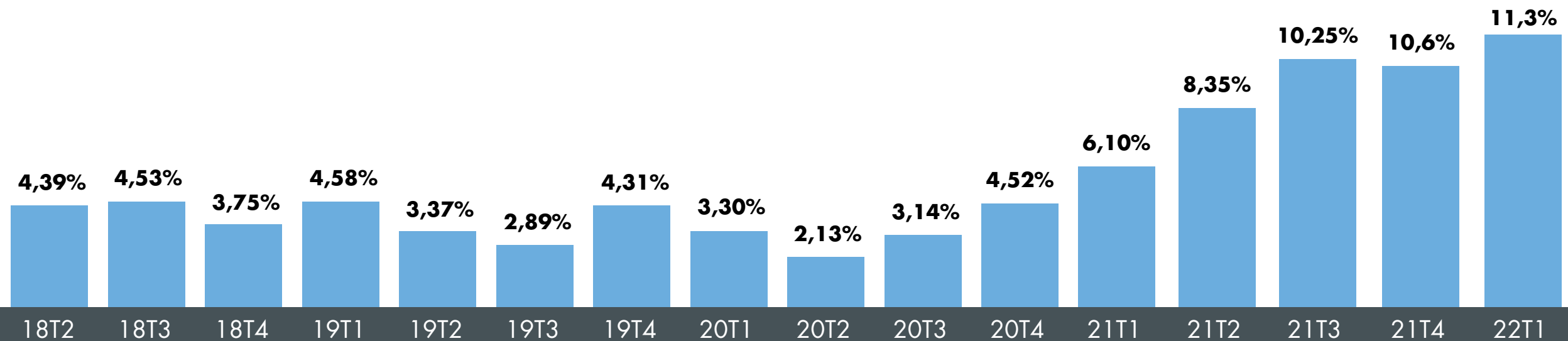
# VENDAS VAREJO

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O comércio restrito, em comparação com o mesmo trimestre do período anterior, expandiu 1,3% em 22T1 e foi o primeiro resultado positivo desde o segundo trimestre de 2021. Em relação ao trimestre anterior, acelerou 1,9%. Os principais destaques positivos para esse crescimento de 1,3% foram livros, jornais, revistas e papelaria (+24,7%), tecidos,

vestidos e calçados (+24,1%) e artigos farmacêuticos e médicos (+8,2%). Diante do cenário de elevada inflação e com alguns setores ainda operando abaixo do patamar pré-Covid, espera-se que o ano de 2022 será dotado de volatilidade. A elevação do custo do crédito junto com a inflação podem afetar negativamente o consumo das famílias.



# IPCA

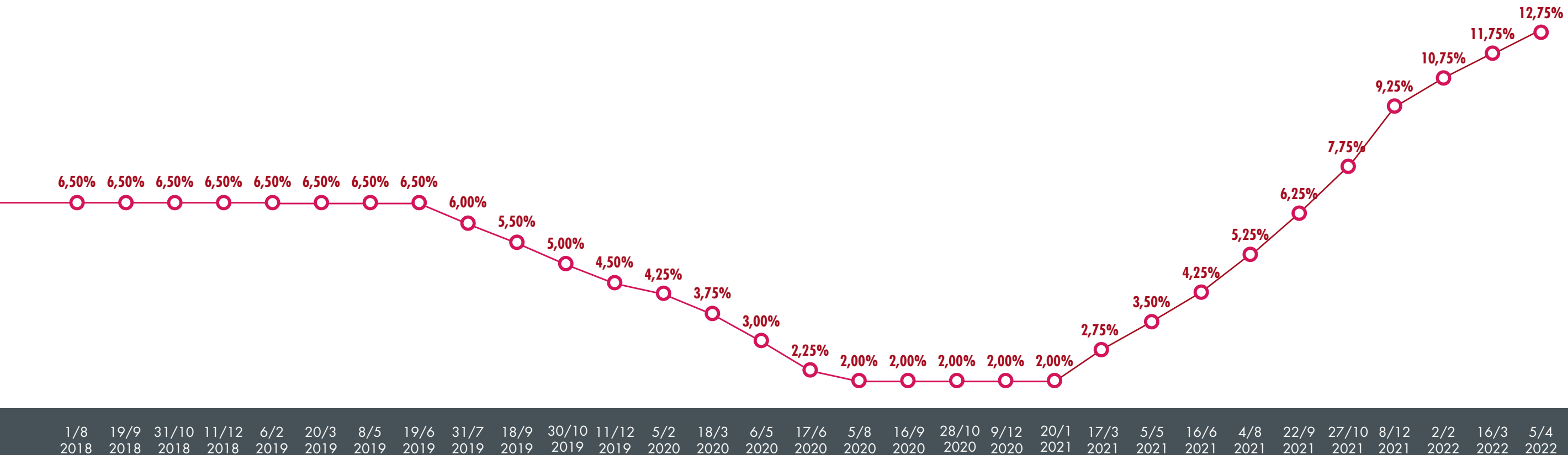
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos últimos 12 meses até fim do 22T1 acelerou para 11,3%, acima do limite superior (5%) da meta de 3,5% ao ano. Tal elevação é motivada sobretudo pela eclosão do conflito Rússia-Ucrânia, que elevou os preços das commodities e do barril de petróleo no mercado internacional. Ainda que o câmbio tenha valorizado no último trimestre, a elevação do preço das commodities internacionalmente e a dificuldade de normalização

das cadeias produtivas globais por causa da pandemia foram fatores que pressionaram os preços dos bens industriais, catalisando, assim, a dinâmica atual de aumento generalizado dos preços. Outro fator que contribuiu para tal movimento foi o fenômeno La Niña, no início do ano, que prejudicou lavouras importantes como soja e milho primeira safra. Para os próximos meses, acreditamos que a economia brasileira ainda sentirá os choques provocados

pela guerra Rússia-Ucrânia que eleva o preço das commodities internacionalmente e induz à alta dos preços do barril de petróleo, que reflete na pressão da inflação no Brasil. Por outro lado, com a taxa de juros em trajetória ascendente e em níveis historicamente altos, podemos ver que a inflação possa cair em virtude da contração elevada da demanda interna. De acordo com a pesquisa Focus de 29/4/2022, a inflação deve fechar o ano em 7,89%.



# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic), definida pelo Banco Central, vem se elevando desde a reunião de março/21. Na última reunião, em maio/22, o BC definiu sua elevação para 12,75% a.a.. Tal decisão é resposta à inflação que atingiu 11,3%, na leitura acumulado 12 meses até março/22. De acordo com a última ata do Comitê de Política Monetária, os recentes choques – guerra da Ucrânia e aumento do preço das commodities em dólar – resultaram em aumento da inflação no Brasil acima do esperado do mercado, o que provoca certa desancoragem das expectativas de inflação de

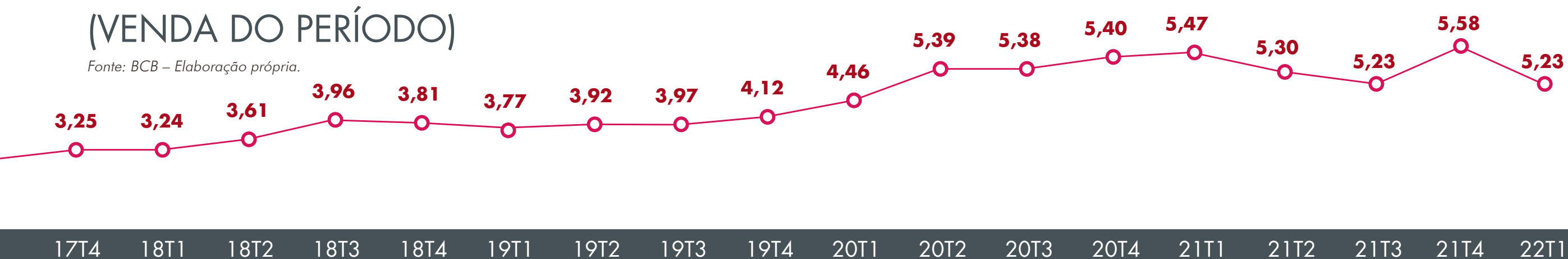
longo prazo. A fim de garantir a convergência das expectativas de inflação dentro do horizonte relevante da política monetária, o comitê optou pelo aumento de 1 ponto percentual para 12,75%. Dado esse cenário de elevação da inflação corrente acima da meta, junto com as expectativas altistas de inflação, espera-se que o Banco Central ainda continue com pelo menos mais uma elevação de 50 p.b., atingindo 13,25% no fim de 2022, o mesmo nível publicado pela Pesquisa Focus de 29/4/2022.



# CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



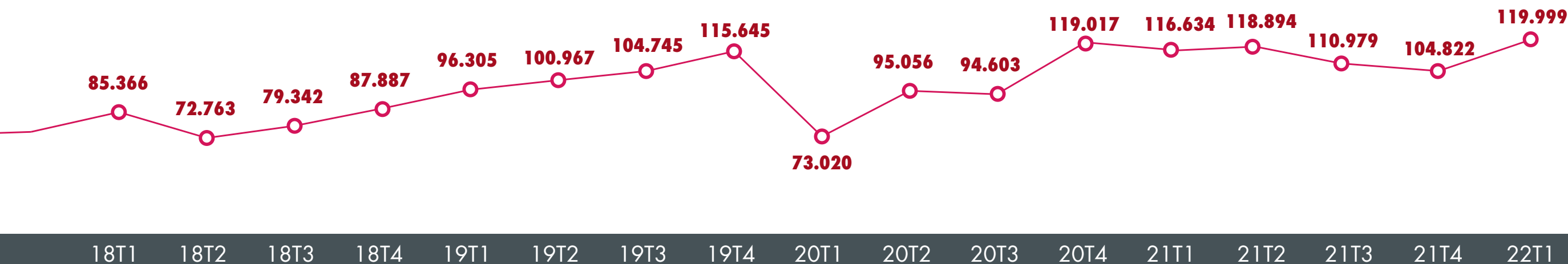
Após desvalorização da taxa de câmbio no trimestre passado, é notável o movimento de valorização deste, explicado pelo influxo de capitais estrangeiros graças ao aumento do diferencial de juros em relação ao exterior. Além do fator diferencial de juros, a recente valorização pode ser explicada também pela elevação do preço das commodities em dólar, o que melhora a balança comercial brasileira em virtude do aumento das exportações. No entanto, é importante ressaltar que vivemos um contexto em que os bancos centrais têm começado processo de aperto das condições monetárias e aumento

dos juros. Com isso, dois movimentos podem impedir que essa valorização continue nos próximos períodos: redução do diferencial de juros e queda da expectativa de crescimento dos países no exterior. Além disso, o ano de eleição também influencia maior volatilidade do câmbio. Em suma, a elevação de juros nos Estados Unidos, as eleições no Brasil e a incerteza com relação ao crescimento dos países no exterior tendem a justificar grande volatilidade dessa variável macroeconômica. De acordo com a pesquisa Focus de 29/4/2022, a taxa de câmbio para o fim de 2022 deverá ser de R\$ 5,00.

# IBOVESPA

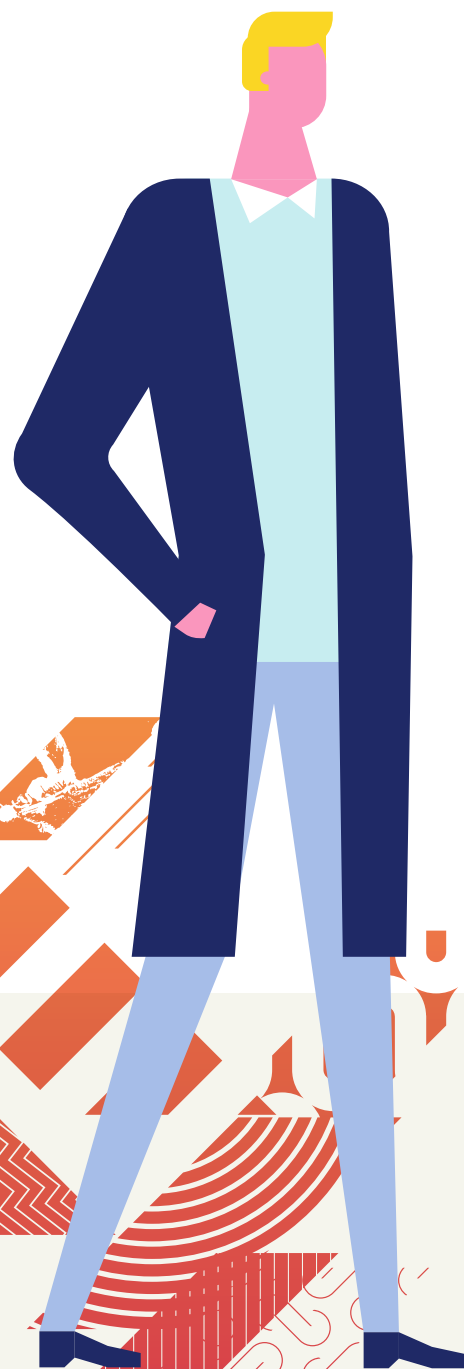
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



Na direção oposta da conjuntura macroeconômica com preocupações quanto ao conflito Rússia-Ucrânia, política monetária mais apertada e elevação do preço das commodities, o índice Ibovespa apresentou recuperação e atingiu 120 mil pontos no fim do primeiro trimestre de 2022. O bom desempenho pode ser explicado pela elevada exposição da bolsa brasileira em commodities – que tiveram aumento de preços no âmbito internacional, o que aumenta o lucro das empresas – bem como bancos, que se beneficiam do cenário

de elevação dos juros, dado que o custo de empréstimos aumenta, ampliando a receita dos bancos. Entretanto, acredita-se que esse cenário não deva continuar, já que com a alta de juros o capital tende a priorizar investimento em renda fixa e, do ponto de vista macroeconômico, tanto o cenário nacional quanto o internacional tendem a ser desafiadores, como citado nos tópicos anteriores. O Ibovespa deve apresentar elevada volatilidade nos próximos períodos por causa das incertezas macroeconômicas.



### O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



### Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

# METODOLOGIA



## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 2 e 27 de maio de 2022.

# METODOLOGIA

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão. Com presença

global e atuação na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania, a Robert Half aparece em listas das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é reconhecida, também, por seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)



### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911  
9º andar – sala 902  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### CAMPINAS

Av. Antonio Artiolli, 570  
Ed. Locarno – térreo  
CEP 13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### FLORIANÓPOLIS

Rod. Admar Gonzaga, 440 - 5º andar  
CEP 88034-000  
**+55 48 3380-9643**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

### RECIFE

Av. Antonio de Góes, 60 – Pina  
CEP 51010-000  
**+55 81 2122-3028**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar  
Ed. Domo Corporate  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**